

Amizade com JK é plataforma de candidatos no DF

Brasília — Não é apenas o lobby dos candidatos a ministro que movimentava Brasília neste período de recesso parlamentar. A escolha do futuro Governador do Distrito Federal começa a dar à capital do país um clima de eleição, em que não faltam postulantes e plataformas.

Mas, ao contrário da escolha do ministério, os grupos de pressão não são muitos, nem antagônicos. Todos os candidatos, declarados ou não, têm um padrinho muito forte que apesar de morto, está sempre presente: É o criador da cidade, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Constituintes

O Governador do Distrito Federal, uma área de 5 mil 814 quilômetros quadrados, reunindo o Plano Piloto e nove cidades-satélites, com uma população total de 1 milhão 500 mil habitantes, vai ser escolhido indiretamente pelo Presidente eleito Tancredo Neves. Mas, depois do reinício das atividades do Congresso, poderá ser votada emenda constitucional que dará representatividade política a Brasília. Ou seja, provavelmente em 1986, haverá eleição para senador (três), Deputado federal (no mínimo, oito) e Deputado estadual. Diretas para Governador é um assunto mais complexo, e até parte do PMDB é contra.

Os deputados estaduais serão os constituintes do Distrito Federal. A partir daí, se saberá também se as cidades-satélites terão eleições para prefeitos e vereadores. Em Brasília, onde há proibição de campanha política para partidos e candidatos de outros Estados, onde os partidos políticos são ilegais mas atuam e as votações diretas mais palpitantes são as dos clubes sociais e sindicatos, o atual momento político é único e libera a imaginação e a ambição dos políticos da cidade ou mesmo de fora.

Candidatos

Se JK fosse vivo, teria pela frente uma ingrata escolha: de quem ser cabo-eleitoral? Sua viúva, Dona Sarah, poderia ter-lhe resolvido o dilema. Dias atrás, ela esteve em Brasília lançando o nome do ex-Deputado Carlos Murilo dos Santos e solicitando a sua indicação a Tancredo Neves. Dono de um cartório em Belo Horizonte e diretor do Banco Denasa, em Brasília, Carlos Murilo é primo e praticamente filho adotivo de Juscelino. Além do apoio da viúva de JK, conta com aliados importantes no meio empresarial, como o presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Newton Rossi, um ex-malufista. Aparentemente alheio à campanha, Carlos Murilo descansa em Cabo Frio.

O PMDB local, ilegal apesar de seus três mil filiados e com diretórios em todas as cidades-satélites, acha que tem o direito de indicar o Governador — afinal, o futuro Presidente da República é seu correligionário. No sábado, o PMDB brasileiro fez uma reunião para escolher seus candidatos e elaborou uma lista quádrupla: o atual presidente do Diretório Regional, Pompeu de Sousa, o ex-Governador do Piauí e ex-Deputado federal Chagas Rodrigues; o advogado Osmar de Mello; e o Senador Mauro Borges, ex-Governador de Goiás.

O jornalista Pompeu de Sousa, representante da ABI na cidade, é visto com simpatia em diversas áreas e tem o apoio de 21 dos 23 sindicatos que formam a Coordenação Sindical Unitária Independente. Encarregado de criar o Ministério da Informação no Governo parlamentarista de Tancredo Neves, Pompeu de Sousa foi um dos criadores da Universidade de Brasília, de onde foi demitido na crise política de 1968. Diz-se um apaixonado pela cidade — que viu nascer. Como diretor-presidente do extinto *Correio da Manhã*, sempre apoiou a construção de Brasília. Amigo de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Juscelino — “Cheguei — diz ele — a dormir no Catetinho (primeira residência oficial de Juscelino) em 59 — Pompeu não se considera candidato ao Governo. “Quero mesmo é ser senador e participar da Constituinte”.

Chagas Rodrigues, quando Deputado federal, defendeu a legalidade da posse de Juscelino na Presidência da República. “Éramos amigos”.

Osmar de Melo, advogado que defendeu a legalidade da candidatura de José Sarney à Vice-Presidência, além de realizar outros trabalhos para a Executiva Nacional do Partido, venceu uma consulta popular realizada, na rodoviária de Brasília, por uma emissora de rádio da cidade. Sua ligação com Juscelino vem de longe. “Meu sogro, Valério Magalhães, foi Governador do Acre durante o Governo de JK”. Lançado pelo movimento pró-Brasília, tanto ele, como Chagas e Pompeu de Sousa contam com o apoio de Ulysses Guimarães, presidente do PMDB.

Dentro do partido mas a nível nacional e correndo por fora, com o apoio da bancada goiana na Câmara Federal e do Governador Íris Rezende, o nome do ex-Governador de Goiás, Senador Mauro Borges, é considerado muito forte. “Mudancista”, desde o tempo de Getúlio Vargas, Borges participou, nomeado por JK, de uma comissão que estudou a escolha da atual localização de Brasília. Autor de vários projetos sobre a Capital Federal, atualmente defende no Senado uma proposta para criação da Região Metropolitana de Brasília.

“Maluf do PMDB”

Quem mais está investindo na campanha é o Deputado federal por Rondônia Múcio Athaide. Considerado por pemedebistas “o nosso Paulo Maluf”, ele tem um jornal diário em Rondônia, negócios em Belo Horizonte (construiu o conjunto JK) e comprou a TV Goiás de Goiânia por Cr\$ 2 bilhões. Investe em matérias pagas nos jornais e televisões locais, lançou o jornal *Muda Brasília*, que defende a sua candidatura, e também joga com o prestígio de Juscelino. Em Brasília, existem os edifícios Márcia e Maristela, uma homenagem de Múcio às duas filhas de JK. Aliás, ele conta que foi namorado de Maristela.

Outro candidato é o Deputado mineiro Israel Pinheiro Filho, do Partido da Frente Liberal. Seu cacife é ser filho do primeiro Governador do Distrito Federal durante o Governo de Juscelino. Entre os empresários locais, fala-se também no nome de Aloysio Faria de Carvalho, da empresa Mendes Jr., que dirigiu a Centrais Elétricas de Brasília durante nove anos.